ACOLHIMENTO DE ALUNOS PENDULARES EM PROJETOS ESPORTIVOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: BARREIRAS (IN)VISÍVEIS NOS DISCURSOS DOCENTES

The participation of commuting students in sports projects on the Brazil-Bolivia border: (in)visible barriers in teachers' discourses

Acogida de alumnos *pendulares* en proyectos deportivos en la frontera Brasil-Bolivia: barreras (in)visibles en los discursos docentes

Carlo Henrique Golin*
Gilson Pacola**

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal – carlo.golin@ufms.br

** Rede Municipal de Ensino - Corumbá-MS – ayala_pacola@yahoo.com.br

Recebido em 14/12/2023. Aceito para publicação em 05/06/2024.
Versão online publicada em 22/12/2024 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>).

Resumo:

Unidades educacionais situadas em regiões fronteiriças usualmente lidam com situações peculiares. Em escolas localizadas na cidade brasileira de Corumbá, em Mato Grosso do Sul (MS), que faz fronteira com a Bolívia, analisou-se a percepção dos profissionais de Educação Física que atuaram em projetos esportivos em escolas públicas (estaduais e municipais), especificamente quanto à participação de discentes que moram na Bolívia e estudam no Brasil, intitulados academicamente como “alunos pendulares”. O estudo, de natureza qualitativa, adaptou a metodologia adotada por Moreira, Simões e Porto (2005). A pesquisa objetivou responder se existem “barreiras” para a participação de alunos pendulares nas práticas de Esporte Escolar (extracurricular) oferecidas como política pública gratuita no Brasil. Para definir a amostragem de docentes, utilizou-se o cruzamento de informações disponíveis em documentos públicos de ambas as redes de ensino. Selecionaram-se aqueles que integraram, no período de 2017 a 2022, o Programa MS Desporto Escolar (Prodesc), desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Ensino (REE) de MS e o Projeto de Iniciação e Treinamento Esportivo das escolas da Rede Municipal de Ensino (Reme), todas em Corumbá-MS. Os resultados indicaram que os maiores obstáculos dos alunos pendulares são a falta de transporte escolar e a deficiência da formação acadêmica complementar e continuada dos professores, além da dificuldade de comunicação entre os docentes brasileiros e os alunos oriundos da Bolívia.

Palavras-chave: Escola. Fronteira. Projetos esportivos. Docente.

Abstract:

Educational units located in border regions usually deal with peculiar situations. In schools located in the Brazilian city of Corumbá, in Mato Grosso do Sul (MS), which borders Bolivia, the perception of Physical Education professionals who worked in sports projects in state and municipal public schools was analyzed, specifically regarding the participation of students who live in Bolivia and study in Brazil, academically called “commuting students”. The qualitative research adapted the methodology adopted by Moreira, Simões and Porto (2005) and aimed to answer whether there are “barriers” in the participation of commuting students in the practices of (extracurricular) school sports offered as a free

public policy in Brazil. The selection of sample teachers involved the cross-referencing of the information available in public documents from both school systems. The teachers took part in the MS School Sports Program (Prodesc), developed in the schools of the state Education Network (REE) of MS and the Sports Initiation and Training Project, carried out in schools of the Municipal Education Network (Reme), in Corumbá-MS, from 2017 to 2022. The results indicated that the greatest obstacles of commuting students are the lack of school transportation and the deficiency in teachers' complementary and continuing academic training, besides the difficulty of communication between Brazilian teachers and students from Bolivia.

Keywords: School. Border. Sports projects. Teacher.

Resumen:

Las unidades educativas ubicadas en regiones fronterizas suelen enfrentar situaciones peculiares. En escuelas situadas en la ciudad brasileña de Corumbá, en Mato Grosso do Sul (MS), en la frontera con Bolivia, se analizó la percepción de profesionales de Educación Física que actuaron en proyectos deportivos en escuelas públicas (estadales y municipales), específicamente, en lo que se refiere a la participación de alumnos que viven en Bolivia y estudian en Brasil, conocidos académicamente como "alumnos *pendulares*". El estudio, de carácter cualitativo, adaptó la metodología adoptada por Moreira, Simões y Porto (2005). El objetivo de la investigación fue averiguar si existen "barreras" a la participación de los alumnos *pendulares* en el deporte escolar (extraescolar) ofrecido como política pública gratuita en Brasil. Para definir la muestra de docentes, se utilizó un cruce de información disponible en documentos públicos de ambas redes educativas. Han sido seleccionados aquellos que participaron, de 2017 a 2022, en el Programa Deporte Escolar (Prodesc) de MS, desarrollado en escuelas de la Red Estadual de Educación (REE) de MS y del Proyecto de Iniciación y Formación Deportiva en escuelas de la Red Educativa Municipal (Reme) todas de Corumbá. Los resultados indicaron que los mayores obstáculos para los alumnos oscilatorios son la falta de transporte escolar y la deficiencia de formación académica complementaria y continua de los docentes, además de la dificultad en la comunicación entre docentes y alumnos de Bolivia.

Palabras clave: Escuela. Frontera. Proyectos deportivos. Maestro.

1. Introdução

As diferentes regiões fronteiriças no Brasil se caracterizam, geograficamente, por serem uma extensa faixa com até 150 km de largura ao longo de 15.719 km do limite terrestre brasileiro. Essa faixa abrange 588 municípios, de 11 unidades da Federação, e corresponde a uma área de 27% do território nacional. Assim, na fronteira brasileira há uma imensa interação com os diversos países da América do Sul, sendo ele o país sul-americano com mais vizinhos fronteiriços, excluindo somente o Chile e o Equador. Destacamos ainda que, entre as cinco regiões do Brasil, três delas possuem áreas que fazem divisa com outros países: Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); Centro-Oeste (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul); Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima), o que torna o tema fronteira como algo complexo e particular (Brasil, 1988; IBGE, 2021).

As regiões fronteiriças brasileiras, por sua extensão e diversidade regional, são ricas em interações culturais, resultantes do intercâmbio de costumes, folclore,

culinária e religião (Oliveira, 2016). As cidades fixadas nessas localidades, por mais que estejam aparentemente separadas por uma linha internacional, tornam-se quase unificadas devido ao constante movimento de interação dos cidadãos, mesmo com as diferenças culturais (Dutra; Santana, 2021).

Escolas situadas nessas regiões também lidam com situações peculiares, em especial as localizadas na cidade brasileira de Corumbá, no Mato Grosso do Sul (MS). Nessa localidade, é muito comum acolher alunos brasileiros e estrangeiros que moram no país vizinho (Bolívia), o que proporciona, por vezes, uma particular diversidade cultural em um mesmo ambiente escolar (Arf; Velasque, 2017).

Aguilar (2021) reforça que esses sujeitos são considerados migrantes internacionais, uma vez que fazem uso de forma sistemática e contínua de políticas públicas de saúde e educação no Brasil, retornando diariamente ao seu país de origem por não possuírem residência em território brasileiro. Essas especialidades locais costumam tornar as escolas públicas um espaço riquíssimo para explorações e análises de pesquisas envolvendo, por exemplo, a pluralidade cultural e o esporte.

No tocante às práticas esportivas nas escolas em Corumbá–MS, as mesmas não se limitam apenas às aulas de Educação Física Escolar, as quais são vinculadas ao componente curricular obrigatório da educação básica. Portanto, também são ofertados pelo governo do estado de MS e pela administração municipal, como forma de políticas públicas esportivas, os projetos extracurriculares, desenvolvidos em turno contrário ao horário escolar.

Os professores de Educação Física que atuam nessas escolas, além de serem considerados referência no esporte, devem estar preparados para o acolhimento de alunos residentes na Bolívia, os denominados pendulares, que cruzam diariamente a linha internacional e adentram para estudarem em escolas brasileiras. Inclusive, Flores Aguilar, Prat Grau e Soler Prat (2019) entendem que analisar a realidade profissional e pessoal desses profissionais é particularmente relevante, uma vez que os docentes são os principais agentes de mudança em um ambiente escolar.

À vista desse contexto fronteiriço (Brasil-Bolívia), buscamos analisar, por meio da percepção dos professores de Educação Física que atuaram em projetos esportivos em ambas as redes de escolas públicas (estadual e municipal) na cidade de Corumbá–MS, a existência de algum entrave que poderia impedir/dificultar os

alunos, em situação pendular, de participarem das práticas esportivas extracurriculares, enquanto política pública local.

Em suma, com a compreensão dessa realidade, podemos fornecer informações mais qualificadas para um melhor agir dos professores, em especial conforme a realidade local. Essa possibilidade pode ajudar a dirimir os problemas existentes, até mesmo com vistas a apoiar, por exemplo, a formação contínua de professores das duas redes mencionadas.

As fronteiras no Mato Grosso do Sul

O estado de MS possui uma extensa fronteira com dois países, Bolívia e Paraguai, abrangendo 44 municípios ao longo da faixa de fronteira. Nessas localidades, existem núcleos urbanos permanentes de ambos os lados, embora menos intensos em áreas onde a linha divisória é definida por rios (Pereira, 2009).

Assim, nossa pesquisa foca em Corumbá–MS, município brasileiro que faz fronteira com a Bolívia, sobretudo com as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Diferente das cidades consideradas “gêmeas”, Corumbá não apresenta conurbação fronteiriça, conforme destacado por Costa (2012).

A região é marcada por núcleos urbanos distintos, ao invés de uma continuidade urbana integrada (Figueiredo; Costa; Paula, 2011). Já Ferreira e Silva (2013) explicam que a região, especialmente por sua condição de fronteira, é um local estratégico de contato internacional e um importante espaço de intercâmbio, influenciando diferentes fluxos locais.

Costa (2012) destaca que, em Corumbá–MS a cultura passa por hibridização constante, apresentando características multidimensionais e multitemporais, o que torna a compreensão da complexidade da fronteira Brasil-Bolívia necessária. Segundo o autor, isso exige certo cuidado para realizar exploração de conceitos, notadamente devido aos elementos socioculturais, econômicos e históricos presentes na região.

Em termos populacionais, estimamos que a região de Corumbá, o que inclui a cidade brasileira de Ladário–MS e as duas cidades bolivianas (Puerto Quijarro e Puerto Suarez) tenha cerca de 160 mil habitantes, sendo aproximadamente 45 mil pessoas residem do lado boliviano.

Algo que, por natureza da fronteira, promove um fluxo significativo e variado (sociocultural, econômico, político...) entre Brasil e Bolívia na região (Oliveira; Campos, 2012).

Costa (2016) esclarece que, historicamente, Corumbá recebeu migrantes de diversas regiões do Brasil e do exterior, sendo o rio Paraguai um facilitador dessa mobilidade. Ele menciona que as principais movimentações são de contingentes militares e pessoas da Bolívia, impactando a estrutura local e criando oportunidades de trabalho e educação na fronteira.

Oliveira e Campos (2012) afirmam que Corumbá se tornou um polo de atração para estrangeiros ao longo da história, especialmente após a Guerra do Paraguai (1864-1870). No século XX, especialmente na década de 1950, a cidade experimentou um desenvolvimento econômico significativo, impulsionado pela exploração de calcário, resultando em um aumento notável nos fluxos migratórios para a região.

De forma semelhante, houve uma expansão na fronteira boliviana, especialmente com o aumento populacional em Puerto Suárez após a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NoB) em 1950.

A NoB, uma empresa ferroviária brasileira de bitola métrica, ainda é utilizada para o transporte de minério da região central de São Paulo até Corumbá-MS, conectando-se à rede boliviana até Santa Cruz de La Sierra, incluindo um ramal entre a capital de MS (Campo Grande) e Ponta Porã-MS. Atualmente, a NoB é administrada pela Rumo Logística S.A., uma empresa de logística sul-americana (IBGE, 2023).

Desde a fundação de Puerto Suárez (1875), a população boliviana tem uma presença significativa na fronteira, apesar da negligência das autoridades. Oliveira e Campos (2012) observam que, diferentemente de outras cidades fronteiriças, o crescimento populacional na região foi impulsionado pela absorção de mão de obra.

Enquanto Esselin, Oliveira e Oliveira (2012) destacam uma contradição entre Corumbá e Puerto Suárez, sendo que, ao mesmo tempo as interações informais e contrabando bilateral ajudam a melhorar as condições de vida, desafiando a narrativa negativa promovida por reportagens que focam em violência e ilícitudes. Inclusive, Albuquerque (2013) questiona se essas narrativas criam estereótipos que não refletem a realidade local.

A dinâmica da população boliviana em Corumbá–MS revela, de forma ambígua, uma aceitação mista e de intolerância, marcada, em parte, pela desigualdade entre os países (Oliveira; Ramalho Júnior, 2010). Costa (2013) aponta que os residentes frequentemente ignoram suas particularidades culturais, dividindo a fronteira entre "nós" e "eles".

Por outro lado, Ribeiro e Costa (2011) sugerem uma nova perspectiva, vendo a fronteira como um espaço de encontro e intercâmbio, influenciando as questões econômicas e culturais.

Nesse contexto, é essencial que as políticas públicas locais promovam estudos sobre a interculturalidade, levando em consideração as complexas dinâmicas da região, o que inclui o fluxo pendular de pessoas passando a linha divisória entre o Brasil e Bolívia (Ferreira; Silva, 2013; Pacola, 2021).

Araújo (2018) explica que esse fluxo pendular na fronteira consiste em uma grande movimentação rotineira de bolivianos e brasileiros entre as cidades daquela região para desenvolver algum tipo de atividade ligada ao trabalho e ao comércio, por exemplo.

Devido a esse constante deslocamento fronteiriço, Silva e Almeida (2019) e Da Silva dos Santos e Santos (2021) salientam que é frequente a expressiva movimentação de estudantes pendulares residentes na Bolívia para instituições educacionais no Brasil em busca de estudo formal em diversos níveis de ensino.

Até mesmo, no caso específico da cidade fronteiriça de Corumbá–MS (Brasil), ficou constatado no estudo de Pacola (2021) que existem muitos alunos pendulares oriundos do país vizinho (Bolívia) matriculados nas escolas públicas do município brasileiro, juntamente com alunos que frequentam os projetos esportivos no contraturno escolar, ofertados como forma de políticas públicas esportivas.

Os Projetos Esportivos nas Escolas “Fronteiriça” de Corumbá–MS

Podemos inferir, inicialmente, que o esporte é um fenômeno sociocultural que pode se manifestar de diversas maneiras, até mesmo a depender da sua localidade, conforme o sentido e a modalidade praticada (Marques; Almeida; Gutierrez, 2008).

Outro ponto importante é que o ensino e a prática do esporte no ambiente escolar estão relacionados à bagagem cultural dos agentes envolvidos, especialmente os docentes (Ricci; Oliveira; Marques, 2022).

Adicionalmente, o esporte possui um viés desafiador e, ao mesmo tempo, agregador, sendo que Cortes Neto, Dantas e Maia (2015) acreditam que o reconhecimento do esporte como canal de socialização resultou no surgimento de aglomerados de projetos esportivos destinados aos jovens escolares. Por isso, o esporte pode ser considerado um dos instrumentos transformadores na vida dos participantes, capaz de auxiliar no enfrentamento de desafios encontrados nos espaços sociais em que vivem (Sanches; Rubio, 2011).

Na mesma perspectiva, Rizzo (2017) entende que o esporte praticado na escola busca o desenvolvimento pleno dos alunos, preparando-os não somente para o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e físicas, mas para a vida.

Partindo desses pressupostos anteriores, podemos apontar como exemplo dois projetos que funcionam em contraturno nas escolas públicas em Corumbá-MS (Brasil). O primeiro é o Programa MS Desporto Escolar (Prodesc), desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Ensino (REE) de MS, e o segundo consiste no Projeto de Iniciação e Treinamento Esportivo para as escolas da Rede Municipal de Ensino.

O primeiro (Prodesc) é gerenciado pela Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul (Fundesporte), juntamente com a Secretaria de Estado da Educação (SED/MS). É composto por projetos de iniciação e treinamento desportivo, apresentados pelas escolas públicas estaduais, a serem realizados no contraturno escolar. Têm como principal objetivo facilitar o acesso dos alunos à prática de esportes nas diversas modalidades ofertadas, visando o desenvolvimento de suas habilidades motoras específicas, respeitando as faixas etárias de cada grupo.

As aulas no Prodesc são ministradas por professores habilitados em Educação Física, devidamente registrados no Conselho Regional de Educação Física (CREF), os quais precisam passar por um processo seletivo, mediante análise curricular, para comporem o quadro de docentes (Mato Grosso do Sul, 2020).

Vale destacarmos que, apesar de a normativa do Prodesc prever o atendimento ao Projeto Especial de Esporte e Lazer Inclusivo junto às unidades escolares das Escolas Indígenas e das escolas localizadas nas Quilombolas, o mesmo não

menciona nenhuma referência às escolas com realidade fronteiriça que recebem frequentemente alunos imigrantes. Outro ponto é no que diz respeito à capacitação de docentes de Educação Física que atuam diretamente com esse público “fronteiriço” nos projetos esportivos, seja no caso de cidades que fazem fronteira com o Paraguai, como Ponta Porã (MS), ou mesmo com o caso em estudo (Bolívia), em Corumbá (MS).

Em 2023, segundo o site oficial da Fundesporte, foi ofertada, durante o mês de fevereiro, uma série de cinco cursos de capacitação on-line aos profissionais de Educação Física, neste caso, visando à atualização dos profissionais sobre o treinamento esportivo em âmbito escolar.

Dentre as temáticas dos cursos estão: Crescimento e Desenvolvimento Motor; Periodização; Carga de Treinamento; Planejamento Técnico e Tático e Avaliação Física. Podemos observar que, nos temas propostos para a capacitação dos docentes, os projetos estão fortemente voltados para a formação e a identificação de potenciais talentos esportivos entre os alunos-atletas da REE.

Candau (2020) reforça que é fundamental que as formações de professores em um ambiente escolar também estejam voltadas a atender às demandas culturais dos alunos, fazendo com que os professores se aproximem mais da realidade em que a escola está inserida. No caso específico das regiões fronteiriças, é interessante inserir, junto às capacitações de professores, temáticas que possam refletir sobre conceitos de fronteiras, interculturalidade e linguagens nas escolas.

O segundo projeto em desenvolvimento nas escolas públicas da cidade de Corumbá–MS está relacionado ao Projeto de Iniciação e Treinamento Esportivo da Rede Municipal de Ensino (Reme), ação ofertada aos alunos matriculados na referida rede. O projeto é uma política esportiva escolar, oferecida como uma iniciativa pública, implementada há mais de 15 anos, por meio de aulas práticas em diversas modalidades esportivas (coletivas e individuais).

Essa ação (política pública) local é gerenciada pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), na qual atende estudantes do Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) das escolas urbanas e rurais da Reme, sempre em contraturno escolar. Sua prática está voltada para dois grupos distintos de alunos, sendo o primeiro envolvendo a Iniciação Esportiva, direcionado aos estudantes de 2º ao 5º ano, e o segundo grupo envolvendo os alunos que estão matriculados do 6º ao 9º ano. Conforme consta na

Resolução, a meta do projeto é promover a aprendizagem de diferentes modalidades esportivas aos alunos, com estímulos diversos, motivadores e agradáveis, de forma a buscar uma abordagem inclusiva que evite a seletividade e a hiper competitividade (Corumbá, 2021).

No projeto de Iniciação e Treinamento Esportivo da Reme, o profissional de Educação Física é responsável pela operacionalização das práticas esportivas, que, diferentemente do Prodesc, deve dividir sua carga horária diária entre ministrar as aulas de Educação Física Escolar e o Projeto de Iniciação Esportiva e Treinamento Esportivo. Nesse caso, existe uma proporcionalidade na atribuição de aulas para os professores, por exemplo: quem submeter o projeto para trabalhar com a Iniciação Esportiva deve ter 16 aulas de Educação Física Escolar e apenas 4 aulas de projeto esportivo. Já quem possui projeto voltado para o Treinamento Esportivo poderá trabalhar com 14 aulas de Educação Física Escolar e 6 aulas de projeto esportivo.

Quando olhamos o contexto fronteiriço das escolas da Reme, é interessante destacar que, apesar de a normativa (Corumbá, 2021) prever em seu texto que o projeto esportivo visa respeitar as características individuais dos estudantes participantes das práticas esportivas numa perspectiva de inclusão, o que se observa ainda é que existem diversas barreiras a serem superadas para conseguir alcançar os referidos objetivos.

Por exemplo, se pegarmos o estudo de Pacola (2021), que observou o ponto de vista dos professores de Educação Física atuantes nos projetos de Iniciação e Treinamento Esportivo da Reme, verificamos que os sujeitos apontam que a grande dificuldade dos docentes está em perceber e compreender os aspectos que englobam a região fronteiriça e a escola onde lecionam.

Inclusive, muitos deles acabam tendo uma visão sobre o ambiente escolar da região desfavorável ou depreciativo, direcionando esse olhar negativo à Bolívia. Talvez isso, por si só, interfira nas estratégias de inserção do tema fronteira nos debates escolares (Pacola, 2021).

No mesmo estudo, os alunos em situação pendular dizem existir conflitos e divergências na convivência entre alunos que moram na Bolívia e no Brasil, seja relacionado à incompreensão dos idiomas ou mesmo pelo simples fato de viverem noutro país (Bolívia). Segundo o autor, essa realidade obriga os alunos pendulares a

adotarem certa “invisibilidade” perante a comunidade escolar para evitar questões conflituosas (Pacola, 2021).

Na mesma linha, contudo em contexto diferente, o trabalho de Flores Aguilar, Prat Grau e Soler Prat (2019), realizado com profissionais da Educação Física que trabalham com projeto esportivo e recebem rotineiramente alunos imigrantes em distintas regiões da cidade de Barcelona (Espanha), revelou que a maioria dos professores se via incapaz de trabalhar em um ambiente multicultural. Conforme os autores, a dificuldade está na formação inicial, já que os fundamentos eram focados apenas no ensino das técnicas esportivas.

Arf e Velasque (2017) corroboram com essa preocupação ao dizerem que as formações realizadas com professores muitas vezes se restringem a questões ambientais e geográficas, deixando de debater temas importantes voltados à rotina peculiar, local e fronteiriça.

Todas as questões, dados documentais e elementos conceituais trazidos até aqui reforçam a importância de que as capacitações precisam ser complementadas com temas e ações que articulem o trabalho docente e a promoção da integração/inclusão de estudantes com diferentes culturas. Inclusive, algo que pode ser um caminho salutar para o início de uma melhor compreensão sobre a rotina escolar e as diferentes demandas dos espaços educacionais nas fronteiras com interação internacional.

2. Metodologia

Essa etapa de investigação (empírica) foi realizada para elencar a percepção dos profissionais de Educação Física, porém somente para os que atuaram em projetos esportivos em escolas públicas (estadual e municipal), na cidade de Corumbá–MS. Assim, para descobrirmos a amostra de docentes, utilizamos as informações disponíveis em documentos públicos, procurando saber quais professores já atuaram nos projetos esportivos em ambas as redes de ensino (estadual e municipal) da referida cidade.

Para definirmos a amostragem de docentes, utilizamos o cruzamento de informações disponíveis em documentos públicos das duas redes de ensino. Foram selecionados aqueles professores que integraram, no período de 2017 a 2022, o

Programa MS Desporto Escolar (Prodesc), desenvolvido nas Escolas da Rede Estadual de Ensino (REE) de MS, e o Projeto de Iniciação e Treinamento Esportivo das escolas da Rede Municipal de Ensino (Reme), todos em Corumbá–MS. De tal modo, também foi realizado o cruzamento de dados de ambas as redes de ensino, sendo qualificados como amostragem 7 (sete) professores de Educação Física.

Após esse processo, além da parte geral sobre o perfil da amostra dos professores selecionados/participantes, procuramos desenvolver a proposta com um enfoque mais qualitativo de pesquisa. Com esse propósito, nos baseamos na perspectiva de análise dos discursos, na qual optamos por realizar duas perguntas geradoras, adaptando a metodologia adotada por Moreira, Simões e Porto (2005).

Logo, definimos as seguintes indagações geradoras que nortearam a pesquisa:
1 - Pensando nas peculiaridades existentes na cidade de Corumbá–MS, como você descreveria a fronteira Brasil-Bolívia? 2- Considerando os projetos esportivos extracurriculares ofertados nas escolas públicas (estadual e municipal), você percebe algum impedimento na participação de alunos que moram na Bolívia e estudam nas unidades de ensino aqui no Brasil?

A aplicação da entrevista seguiu o mesmo padrão metodológico para todos os professores engajados, gravando todo o discurso do sujeito para posterior transcrição, mantendo o seu anonimato. Os docentes tiveram a prerrogativa de marcar dia e horário para a entrevista, que ocorreram nos turnos da manhã e tarde, com a presença do participante e do entrevistador, durando em média 20 minutos. Em respeito aos princípios éticos de pesquisa, o trabalho seguiu as normas vigentes.

3. Resultados e Discussões

Nesta seção, apresentaremos os principais achados da coleta de dados, articulando-os com a parte conceitual, enquanto buscamos refletir a perspectiva real de cada professor de Educação Física entrevistado.

A primeira parte refere-se ao perfil dos entrevistados, na qual demonstra um panorama da faixa etária dos professores de Educação Física participantes do estudo, bem como o sexo, ano de formação e quanto tempo de atuação os mesmos possuem em cada rede de ensino (estadual e municipal) de Corumbá–MS.

Os dados evidenciam que a maioria (6) dos professores está alocada na faixa etária acima de 40 anos, sendo que a quantidade de homens é superior, na qual, dos sete entrevistados, seis são homens e apenas uma mulher.

Destacamos também que a maior parcela dos professores (5) participantes do estudo possui ao menos 20 anos de formação acadêmica na área de Educação Física. Isso aponta certa experiência na parte escolar e no envolvimento em projetos esportivos.

Inclusive, quando perguntado sobre o tempo de atuação no exercício da função em cada rede de ensino (estadual e municipal) da cidade de Corumbá–MS, ficou constatado que também a grande maioria (5) possui mais de 15 anos de trabalho em cada uma das redes escolares.

Os achados, nessa primeira parte do estudo, sobre o perfil geral dos professores entrevistados, evidenciam que os mesmos possuem uma certa “bagagem” de vivências na escola e apontam boa experiência local, considerando que os mesmos trabalham em escolas localizadas em uma região fronteiriça (Brasil-Bolívia) há um bom tempo.

Esta descoberta se relaciona com o trabalho de Dutra e Santana (2021), quando reforçam sobre a experiência de atuação docente em escola localizada na fronteira. Para os autores, experiências específicas ajudam a conhecer melhor as condições locais, até para lidar com os possíveis conflitos culturais sem reduzir nenhuma das partes envolvidas.

Na segunda parte da pesquisa de campo, mais descritiva e com foco no tema, observamos que, no primeiro momento, as respostas foram direcionadas no sentido de não haver nenhuma “barreira”. Isto é, para a maioria (6) dos entrevistados, não existe impedimento para que os alunos moradores da Bolívia participem dos projetos esportivos nas escolas da rede estadual ou municipal.

Contudo, como a técnica da entrevista permite que os pesquisados falem de forma livre, mesmo inicialmente as respostas estando voltadas para a não existência de obstáculos, notamos que, no decorrer de algumas frases, surgem relatos de algumas barreiras que podem influenciar na rotina desses alunos que participam dos projetos esportivos. Vejamos alguns exemplos:

Professor 1 - “[...] às vezes, devido ao fechamento da fronteira eles atrasam para chegar.”

Professor 2 - “Acredito que o transporte pode prejudicar um pouco a vinda deles aqui no Brasil.”

Professor 5 - “Os alunos da Bolívia quando vêm para cá são bem acolhidos, mas é difícil vir pois eles têm dificuldade no transporte e também, às vezes, a fronteira fica fechada.”

Professor 6 - “[...] os alunos de lá da Bolívia jogavam bem, mas que eles não eram muito frequentes devido à distância e eles precisavam retornar em outro turno escolar”.

Os relatos são semelhantes aos resultados da pesquisa de Pacola (2021), que também indica a falta de transporte como um dos principais obstáculos para os estudantes que moram na Bolívia cruzarem a fronteira diariamente para participarem das atividades esportivas da Reme no Brasil. Lembrando que essas práticas esportivas nas escolas são ofertadas em período de contraturno das aulas, o que dificulta ainda mais o retorno no período oposto ao das aulas regulares.

De acordo com Aguilar (2021), esses estudantes, moradores do país vizinho (Bolívia), não são beneficiados com políticas públicas de transporte escolar gratuito para a realização diária do trajeto (Bolívia X Brasil X Bolívia) até as unidades de ensino urbano da cidade de Corumbá–MS. Nem mesmo próximos às linhas limites fronteiriças (Brasil-Bolívia), o que obriga os alunos a se deslocarem por meio de caronas, carros próprios ou outras alternativas menos convencionais.

Essa situação parece não ocorrer nas escolas rurais, que também ficam próximas à linha internacional (Brasil-Bolívia), pois o município oferece, de forma gratuita, transporte escolar aos alunos dessas unidades de ensino. Essas linhas têm acesso aos assentamentos rurais de Corumbá–MS, por meio de uma única entrada que fica próximo à divisa dos dois países (Brasil-Bolívia).

Essa realidade acaba favorecendo, dessa forma, os alunos pendulares que aguardam o ônibus escolar do lado brasileiro para embarcarem com destino às unidades de ensino municipal rural, o que não ocorre para as unidades mantidas pelo Estado.

Observamos também, em outro momento da entrevista, uma certa confusão na maioria dos entrevistados em focar as respostas apenas na participação/integração dos alunos pendulares dentro das práticas esportivas (extracurricular) nas unidades

de ensino. Desse modo, muitas vezes, os professores associaram a participação de alunos pendulares com o intercâmbio esportivo entre equipes esportivas do Brasil e da Bolívia, deixando evidente somente a preocupação técnica esportiva e sem observância da realidade dos alunos fronteiriços (pendulares).

Vejamos a seguir alguns destaques relatados pelos professores:

Professor 1 - “[...] já tive a oportunidade de trabalhar e fazer esse intercâmbio internacional Brasil-Bolívia, em poder ir até lá competir e trazer alunos para cá, nunca houve uma barreira. Essa parte está muito bacana em termos de fazer essa interação dos países [...]”

Professor 3 - “[...] eu mesmo no esporte aqui faço intercâmbio entre eles, não há barreira aqui no município [...]”

Professor 5 - “[...] pois se investir em modalidades que você quer agregar e, por exemplo, fazer um amistoso ou uma competição que você quer sair daqui para lá (Bolívia) [...]”

Professor 6 - “Eu vejo muito o voleibol e o basquetebol daqui da nossa fronteira para que eles participem aqui no Brasil – Corumbá propriamente dito. Eles não têm essas dificuldades, já na modalidade que eu desenvolvo o handebol eu busquei lá (Bolívia) e eles não trabalham handebol, mas da interação de jogos eles participam. “[...] “eu não observei barreiras de lá para cá, agora você ir jogar com sua equipe lá se torna um torna um pouco mais restrito”.

Sobre este ponto, Rizzo (2017) entende que as práticas esportivas formais, ou seja, aquelas que visam apenas os resultados em competições, deixam de lado o foco da inclusão social. O autor ainda reforça que esse tipo de programa esportivo tende a excluir os demais alunos que não integram esse seleto grupo de competidores.

Já no estudo de Flores Aguilar, Prat Grau e Soler Prat (2019), por exemplo, foi observado que a grande maioria de professores de Educação Física pesquisados se considera incapaz de atuar como educador em escolas que possuem um contexto cultural diverso. Isso se deve ao fato de sua base de formação acadêmica ser direcionada apenas para o ensinamento da dimensão tecnicista para as práticas esportivas escolares.

Acreditamos, ademais, que as respostas apresentadas remetem às “falhas” na formação inicial (acadêmica) dos professores e à falta de formação continuada adequada na escola. Aspecto que pode interferir na forma de enxergar e conduzir as práticas esportivas no âmbito escolar.

Essas condutas podem se tornar ainda mais preocupantes quando desenvolvidas nas escolas localizadas em região fronteiriça, local que possui uma rica

diversidade cultural devido à rotineira presença de alunos pendulares.

Em outro estudo, Arf e Velasque (2017) evidenciam, mediante relatos de professores, a importância de as capacitações estarem em consonância com a realidade em que vivem.

Segundo eles, as formações propostas não levam em consideração discussões pertinentes à realidade local fronteiriça. Isso reforça a importância das formações acadêmicas complementares e continuadas nas escolas, com temáticas que visem à integração e à inclusão de alunos em situação migratória, por exemplo.

Dessa maneira, os educadores que lidam com as práticas esportivas em projetos esportivos poderão ter maior segurança no desenvolvimento de suas aulas, no sentido de valorizar a integração de “todos” os alunos, sem deixar de realizar as competições controladas e direcionadas (Rizzo, 2017).

Também observamos na pesquisa certo tipo de desconforto envolvendo a comunicação com os alunos que são oriundos da Bolívia, conforme se observa nas transcrições de alguns trechos:

Professor 4 - “[...] ou mesmo, às vezes, não conseguia entender a linguagem deles.”

Professor 6 - “Lembro que ela dizia que os alunos falavam espanhol e ela tinha dificuldade em entender um pouco.”

Professor 7 - “O espanhol era difícil falar e compreender os alunos.”

A escola fronteiriça pode ser considerada um espaço peculiar de encontros, em que os próprios idiomas, no caso a língua portuguesa e o espanhol, podem causar dissidências entre duas culturas específicas. Sobre o tema, Arf e Velasque (2017) entendem que uma escola localizada em região de fronteira, em que existem diferentes costumes e tradições, o que inclui as diferentes línguas nativas, além da oportunidade de intercâmbio, também são ambientes propícios a conflitos culturais, sendo destaque a diferença de linguagens com alunos culturalmente deslocados, o que demanda maior atenção dos professores.

Ademais, esses espaços escolares que deveriam promover trocas de experiências e acolhimentos acabam produzindo barreiras (in)visíveis que, por vezes, acabam ocultando ou mesmo mascarando a identificação dos entraves existentes em uma região de fronteira, tornando-os complexos de serem observados, localizados e

até reprimidos, mas não impossíveis de serem dialogados, superados e/ou mitigados (Costa, 2013).

Acreditamos ser necessário, tendo em vista o aparecimento dessas diferentes dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, a inclusão de propostas de formação educacionais factíveis, sobretudo aquelas que objetivam o melhor entendimento da realidade escolar em regiões de fronteira com contato internacional, devido à presença marcante de alunos em situação pendular.

4. Considerações finais

Acreditamos que, numa cidade fronteiriça como Corumbá-MS, que recebe diariamente diversos alunos em condição pendular oriundos da Bolívia, deveria considerar que em suas políticas públicas os projetos esportivos (extracurriculares) fossem importantes espaços para facilitar e agregar a integração de estudantes, sobretudo devido à pluralidade cultural presente nas unidades escolares da região.

No entanto, o que percebemos é a existência de grandes desafios no trabalho docente da área de Educação Física, um exemplo é a tentativa de entender e adaptar a rotina escolar dos alunos vindos de outro país, muitas vezes sem capacitação.

Os estudos apontam que, além das questões logísticas (falta de transporte escolar), especificidade da língua e falta de conhecimento da cultura dessas crianças pendulares, a própria deficiência na formação inicial (graduação) e continuada/complementar dos professores de Educação Física nas escolas fronteiriças da região se torna barreira, necessitando de olhares interessados no acolhimento e integração dos alunos pendulares.

Ao pensarmos na implantação de políticas públicas, como o caso de projetos esportivos nas escolas da região fronteiriça Brasil-Bolívia, é importante a promoção de temas para além do aspecto técnico esportivo.

Dessa forma, os elementos socioculturais, transporte/logística local, intercâmbio regional, também devem ocupar os espaços de debate e formação dos professores.

Acreditamos que a escola é o lugar ideal para tentarmos quebrar os paradigmas ainda presentes nas regiões fronteiriças, pois são locais onde os alunos têm a possibilidade de conhecer e dialogar com as diferentes culturas lá existentes.

Por fim, entendemos que as escolas em região de fronteira, com presença marcante de diferentes contatos e fluxos internacionais, podem possibilitar que os professores fundamentem suas práticas esportivas em princípios salutareos como inclusão, cooperação, respeito, tolerância e diversidade.

5. Referências

AGUILAR, Mabel Marinho Sahib. Transporte Escolar em Região de Fronteira: Aplicação e Transferência de Meios Efetivos aos Alunos da Escola Municipal Caic “Padre Ernesto Sassida” e Cemei “Catarina Anastácio Da Cruz”. 2021. 82 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá - MS, 2021.

ALBUQUERQUE, José Lindomar de. As fronteiras nacionais no telejornalismo brasileiro: as séries de reportagens sobre fronteiras do Brasil no Jornal Nacional. In: COSTA, Gustavo Villela Lima da; BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. Fronteiras em Questões: Múltiplos olhares. Campo Grande: UFMS, 2013. p. 15-34. (Série Fronteiras).

ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa. Deslocamentos humanos: brasileiros e bolivianos no painel da globalização e da imigração transfronteiriça. História e Diversidade, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 58–73, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/2747>. Acesso em dez. 2024.

ARF, Lucilene Machado Garcia; VELASQUE, Sabrina Rodrigues. O cotidiano dos professores e alunos pertencentes às escolas de fronteira. Revista Tempo, Espaço e Linguagem, v. 8, pp. 103-114, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de Professores: desafios atuais. Revista Cocar - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Belém do Pará, v. 8, p. 28-44, jan. 2020. Dossiê: Pedagogia, didática e formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>. Acesso em dez. 2024.

CORTES NETO, Ewerton Dantas; DANTAS, Maihana Maíra Cruz ; MAIA, Eulália Maria Chaves . Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, v. 3, p. 109-117, 2015.

CORUMBÁ. Secretaria Municipal de Educação. Resolução n.º 198, de 29 de novembro de 2021. Normatiza o Projeto de Iniciação Esportiva e Treinamento Esportivo nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, e dá outras providências. Diário Oficial de Corumbá–MS, Corumbá, n. 2.298, pp. 49-51, 9 nov.

2021.

COSTA, Edgar Aparecido da. Os bolivianos em Corumbá–MS: construção cultural multitemporal e multidimensional na fronteira. *Cadernos de Estudos Culturais*, v. 4, p. 17-33, 2012.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. O muro invisível: a nacionalidade como discurso reificado na fronteira Brasil-Bolívia. *Tempo Social*, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 141-156, nov. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20702013000200008>. Acesso em dez. 2024.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. Os filhos da fronteira em Corumbá–MS: os estudantes de origem boliviana nas margens da nação. In: BAHIA, Joana; SANTOS, Miriam. *Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios*. São Leopoldo: Oikos, p. 79, 2016.

DA SILVA DOS SANTOS, Emerson; SANTOS, Gislene. A conjuntura educacional em contextos fronteiriços: uma análise sobre Guajará-Mirim (RO). *Travessias*, Cascavel, v. 15, n. 3, p. 118–140, 2021. DOI: 10.48075/rt.v15i3.27940. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/27940>. Acesso em dez. 2024.

DUTRA, Maria Elena Aquino; SANTANA, Maria Luzia da Silva. Formação inicial de professores de pedagogia na região de fronteira. *Perspectiva*, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 1–22, 2021. DOI: [10.5007/2175-795X.2021.e70761](https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70761). Acesso em dez. 2024.

ESSELIN, Paulo Marcos; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. *Fronteiras esquecidas: a construção da hegemonia nas fronteiras entre os rios Paraguai e Paraná*. Dourados–MS: UFGD, 2012.

FERREIRA, Stael Moura da Paixão; SILVA, Rosangela Villa da. Aspectos interculturais na fronteira Brasil-Bolívia a partir das línguas em contato: representação da identidade nacional na fronteira Brasil-Bolívia a partir da literatura. In: COSTA, Gustavo Villela Lima da; BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein (Orgs.). *Fronteiras em questão: múltiplos olhares*. Campo Grande: UFMS, 2013. v. 5, p. 177-201.

FIGUEIREDO, Nilze Paula; COSTA, Edgar Aparecido da; PAULA, Beatriz Lima de. Os elementos do espaço turístico da fronteira Brasil-Bolívia. *Ra'ega*, n. 21, p. 105-138, 2011.

FLORES AGUILAR, Gonzalo; PRAT GRAU, Maria; SOLER PRAT, Sussana. Perfis Pedagógicos de Professores de Educação Física em uma Escola Multicultural. *Movimento*, [s. l.], v. 25, p. e25025, 2019. doi: [10.22456/1982-8918.82139](https://doi.org/10.22456/1982-8918.82139). Acesso em dez. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Municípios da Faixa de*

Fronteira. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em dez. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: Corumbá–MS. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=449560&view=detalhes>. Acesso em dez. 2024.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um Fenômeno Heterogêneo: Estudo Sobre o Esporte e suas Manifestações na Sociedade Contemporânea. Movimento, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 225–242, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3580. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580>. Acesso em dez. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Resolução/SED nº 3.693, de 4 de fevereiro de 2020. Normatiza a atribuição de aulas do Programa MS Desporto Escolar (Prodesc) - Treinamento Desportivo, que substitui o Programa Escolar de Formação e Desenvolvimento Esportivo de MS, nas Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, n. 10.087, p. 11 fev, 2020.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline Tereza Rozante. Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 13, n.4, p. 107-114, 2005.

OLIVEIRA, Jéssica Canavarro; CAMPOS, Davi Lopes. Migrantes e fronteira: lógicas subvertidas, vidas refeitas. In: PEREIRA, Jacira Helena do Valle; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de (Orgs.). Migração e integração: resultados de pesquisas em Mato Grosso do Sul. Dourados: UFGD, 2012.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; RAMALHO JUNIOR, André Luis. Proximidades e estranhezas nas relações fronteiriças: preconceito, solidariedade e imigrante. In: Encontro nacional de geógrafos, 16., Porto Alegre, 2010. Anais. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado. O ambiente fronteiriço: traços intangíveis e realidades sinuosas. Revista GeoPantanal, v. 11, pp. 13-22, 2016.

PACOLA, Gilson. Esporte Escolar como fator de integração na fronteira Brasil-Bolívia: uma análise nas escolas municipais de Corumbá–MS. 2021. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. Revista Múltiplas Leituras, v. 2, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2009.

RIBEIRO, Maria Lúcia Ortiz; COSTA, Gustavo Villela Lima da. A criança “migrante” na fronteira Brasil-Bolívia: desafios e dificuldades. In.: COSTA, Gustavo Villela Lima da; SIQUEIRA, Kiase S. Moraes; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de (Orgs.). Fronteiras: conflitos, integração e políticas públicas. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011. p. 141-158.

RICCI, Christiano Streb; OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 48, n. contínuo, p. e237054, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248237054por. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/198868>. Acesso em dez. 2024.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. Esporte Para Todos ou quase todos? Considerações sobre a prática esportiva educacional. 1.^a ed. Ponta Porã–MS: EdFAMAG, 2017.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. Revista da Faculdade de Educação (Universidade de São Paulo. Impresso). (Cessou em 1998. Cont. ISSN 1517-9702 Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 37, pp. 825-842, 2011.4

SILVA, Ana Maria de Vasconcelos e ALMEIDA, Luciane Pinho de. Fronteiras, mobilidades e desigualdades: uma reflexão sobre a escola de/na fronteira. Psicol. rev. (Belo Horizonte) [online]. 2019, vol. 25, n.2, pp. 707-724. ISSN 1677-1168. Acesso em dez. 2024.